

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO - SERVIÇO DE ENSINO
EQUIPE DE PORTUGUÊS E LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

POR UM MÉTODO FUNCIONAL PARA O ENSINO DA LÍNGUA

A linguagem é um instrumento de grande utilidade para a conduta humana, social e individualmente considerada.

Ela é útil à vida.

Apresenta, duas funções básicas e gerais:

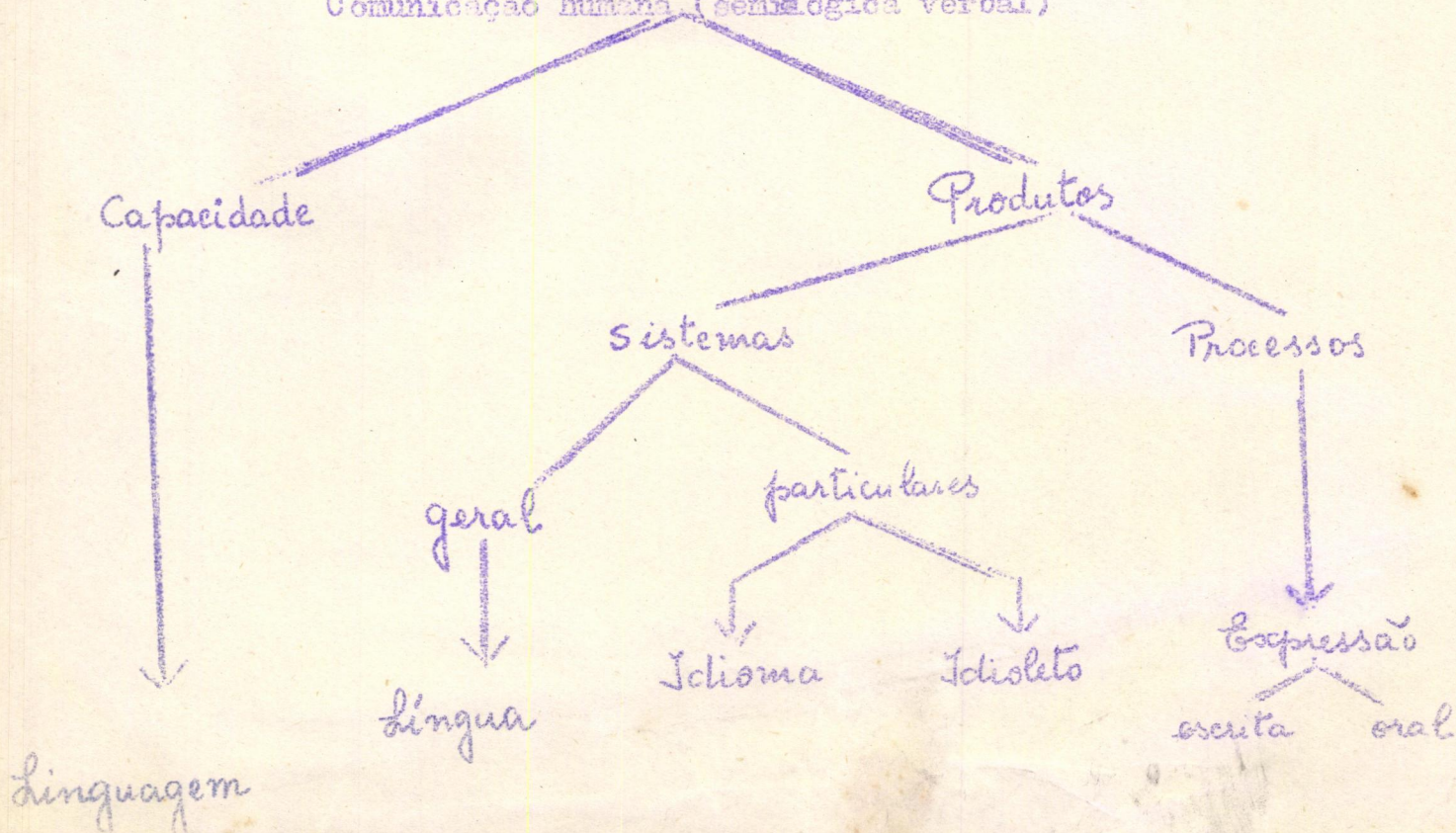
- a) uma função interna-cognoscitiva (individual) - fenômeno psíquico;
- b) outra externa - manifestativa - (social)-fato social.

Interessa-nos, principalmente, esta segunda função-externa - que se organiza em sistemas e processos variados.

A comunicação humana, através da linguagem, torna-se possível graças à capacidade que os seres humanos têm de criarem língua.

A língua é, pois, um produto dessa capacidade. Ela é um conjunto de sinais lingüísticos ou um sistema geral de sinais de expressão, comuns a um determinado grupo humano.

Comunicação humana (semiológica verbal)



A língua, entretanto, se estrutura socialmente em idiomas. Assim, na língua portuguesa, encontramos, pelo menos, dois idiomas: o lusitano e o brasileiro.

O idioleto é a particularização individual do idioma, o saber linguístico de cada indivíduo.

Entretanto, todos os aspectos, são abstratos, correspondendo ao que o grande F. de Saussure (in "Cours de Linguistique Générale") chamou de "langue". Eles se opõem ao aspecto concreto (parole) que é a expressão.

O professor de Português, em cursos de níveis primário e médio, deve ser um orientador de expressão oral e escrita do aluno, procurando atingir, com o auxílio das técnicas adequadas, os objetivos principais do ensino de Português, abaixo especificados.

O método que deverá adotar será, pois, funcional. Este método encara a língua "como uma função, isto é, como um instrumento útil à atividade humana e social" (Claparède, in "A Educação Funcional", 4. Ed. Uva, 5ª ed., pág. 153). O ensino de uma língua, utilizando o método funcional, apresenta-se como uma resposta às necessidades subjetivas de expressão, tornando a aprendizagem mais interessante possível, porque este (o interesse) é suscitado, justamente, por aquela (a necessidade). "O homem fala quando tem necessidade de dizer alguma coisa, é, então, que se interessa pela escolha das palavras e pela maneira de dispô-las, procurando precisar-lhes o sentido, modular-lhes a forma, conforme as necessidades especiais da situação. Psicologicamente, num indivíduo que fala ou (escreve), as coisas se passam, pois, do seguinte modo: primeiramente, necessidade de exprimir ou comunicar um pensamento, uma idéia; depois, a pesquisa (mais ou menos rápida) dos meios de satisfazer essa necessidade de expressão. "(...)". Para ser compreendida, a língua deve ser considerada não em si mesma, e sim em função das necessidades físicas, lógicas, espirituais e sociais que teve de satisfazer a cada passo". (idem, ibidem)

OBJETIVOS DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS NO NÍVEL MÉDIO

Tendo em vista as funções da linguagem (segundo K. Bühler):

- a) função representativa (expressa na linguagem intelectual);
- b) exteriorização psíquica (expressa na linguagem afetiva);
- c) atuação social (expressa na linguagem volitiva).

SUGERIMOS OS SEGUINTEs OBJETIVOS:

levar o aluno a -

- a) verbalizar, com propriedade e clareza, conceitos do mundo objetivo;
- b) exteriorizar seus estados de alma e sentimentos, verbalizando-os, com propriedade e criatividade, apoiando-se em sua consciência lin-

CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS:

- 1) BUSCA DE IDENTIDADE: O pensamento crítico vai atingir exatamente seu ponto máximo na adolescência. Surge a descoberta do "eu". Quer ser adulto, mas sente-se incapaz. Vê que não é mais criança e não tem direitos como adulto.
- 2) AUTO-IMAGEM IDEALIZADA: é pouco real, ~~mas~~ sofre pressões internas e externas. Quanto mais inseguro for o adolescente, mais terá de si uma auto-imagem idealizada. O jovem tem extraordinária sensibilidade em relação ao conceito de si mesmo, visto que sua imagem encontra-se em flutuação; é especialmente vulnerável aos juízos alheios.
- 3) TEMOR AO FRACASSO: Necessidade de ver confirmada a auto-imagem. A previsão do fracasso o atemoriza, fazendo com que sua consciência se torne mais crítica.
- 4) CULTO AOS ÍDOLOS: Tende a admirar aquelas pessoas que para ele se constituem num herói. Quer ser original, mas tem necessidade de um modelo a imitar.
- 5) GUERRA CONTRA A AUTORIDADE: Começa com a família e depois se transfere para qualquer pessoa que se reveste de autoridade. Entretanto, os sentimentos do adolescente estão carregados de ambivalência: existe sua necessidade de proteção materna, a dependência emocional ainda não está resolvida, e, simultaneamente, tem uma forte necessidade de viver sua própria vida, de demonstrar que se basta a si mesmo e de decidir sozinho.
- 6) NECESSIDADE DE SER RESPONSÁVEL: O trabalho responsável é uma forma de adquirir certos direitos, principalmente no lar.
- 7) EMOÇÕES INTENSAS: Possui emoções vivas e contraditórias, facilmente passa da alegria para a depressão. Muitas vezes interioriza as emoções e retrai-se; outras vezes quer que saibam o que está sentindo.

CARACTERÍSTICAS INTELECTUAIS:

- 1) CAPACIDADE INTELECTUAL E AUTO-AVALIAÇÃO: Os jovens atribuem importância crescente às suas faculdades intelectuais, estas, têm importante relação com a avaliação que eles fazem de si mesmos.
- 2) CAPACIDADE PARA GENERALIZAR: Esta capacidade continua a se desenvolver durante os anos da adolescência. O adolescente será capaz não só de pensar em termos gerais, mas também em termos abstratos. A capacidade de lidar com abstrações surge tanto em relação com qualidades, quanto com quantidades.
- 3) PENSAMENTO LÓGICO: O pensamento lógico leva-o a deduzir, a certificar-se de verdades. Já não aceita os fatos passivamente, quer certificar-se e quer explicações.
- 4) DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO CRÍTICO: provoca alterações substanciais na apreciação e na aceitação de valores que norteiam a sua vida. O espírito crítico realiza verdadeiras dorubadas de valores, sente que tudo está errado e contra tudo se revolta, mas não sabe como deveria ser o certo.
- 5) INTERESSE EM COMPREENDER A SI MESMO: Demonstra interesse em compreender-se, aperfeiçoar-se e em compreender os outros. Quer saber porquê pensa ou sente assim...
- 6) IDENTIFICAÇÃO: O jovem procura identificar-se com circunstâncias e pessoas as que estão fora de seu ambiente imediato. Os pais não servem como modelo.
- 7) CAPACIDADE PARA TOMAR DECISÕES: O decidir-se implica algo mais do que capacidade intelectual, requer a capacidade de lidar com os elementos emocionais envolvidos. Aos poucos poderá, cada vez mais, lidar com idéias sem envolvimento pessoal. Gosta de assuntos que envolvam o mundo em geral.

6) DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE INTELLECTUAL: O desenvolvimento depende de diversos fatores, entre eles, o gênero de tarefas mental que empreende, possui capacidade crescente para criar (imaginação criadora); e a atenção voluntária adquire maior segurança.

CONTEXTO SOCIO-CULTURAL

1) DESENVOLVIMENTO SOCIAL: A partir dos 13/14 anos as atividades sociais têm muita importância para os jovens. Ser aceito num grupo é considerado com algo de significação suprema. Desenvolvem-se regras dentro da turma e as qualidades de liderança. O sentimento de "nós" é bastante acentuado. A "turma" atinge o auge na puberdade, decaindo na adolescência, quando se prendem às companhias isoladas.

2) DESENVOLVIMENTO METERO-SEXUAL E A PREPARAÇÃO PARA A VIDA EM FAMÍLIA: No início da adolescência, a menina sente necessidade de amar, mas não exterioriza pelo atrazo do sexo oposto. É uma vontade de querer pelo sentimento em si. Um pouco mais tarde orienta esta necessidade, procurando alguém (às vezes diário), substituindo o vazio que sente em si. Logo depois vem a figura de um homem mais velho que a auxilia e protege; depois disto, é que surge o amor por rapazes mais ou menos da mesma idade. O menino começa seu interesse pelo sexo oposto, um pouco mais tarde que a menina. Ambos têm necessidade de educação sexual segura.

3) PREOCUPAÇÃO COM O SIGNIFICADO DE VIDA E MORTE: O jovem necessita de religião, de Deus, a fim de dar sentido à sua vida. Mas esta necessidade entra em conflito com o espírito crítico e o desejo de liberdade favorece a oposição à religião. Necessita de Deus porque precisa de amor e amparo para a "solidão" em que vive. Surge, então períodos alternados de crença e dúvida porque luta pelo certo e saber.

4) BUSCA DE UM CÓDIGO MORAL: Descobre que o código moral em que foi educado quando criança, não é o que domina na sociedade, onde predominam as normas de agressividade competitiva. Com a derrubada dos valores pelo espírito crítico e a percepção do dualismo "hipocrisia-sinceridade" dos adultos, torna-se o adolescente moralista e reformador, admirando as pessoas moralmente elevadas.

5) INTERESSE PELOS PROBLEMAS SOCIAIS E ECONÔMICOS: O jovem tem necessidade de aliar-se a uma causa maior que ele próprio e de unir-se a um grupo caracterizado por uma filosofia fundamentalmente econômica, especialmente a que incite à reforma social.

6) NECESSIDADE DE DESMISTIFICAR UM PAPEL DA SOCIEDADE: O adolescente pensa no futuro como uma forma de atingir o pleno desenvolvimento de sua personalidade, através de atividades construtivas. É índice de boa saúde mental, poder planejar sem demasiada ansiedade. A dependência familiar e a necessidade de longa aprendizagem e treino, enquanto se prepara para as tarefas específicas da vida adulta, deixa-o inseguro, refletindo-se esta tensão no escolha profissional que lhe dará independência econômica.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO - SERVIÇO DE ENSINO
EQUIPE DE MATEMÁTICA

Extraído do livro
BRUNER, Jerome S. - Uma Nova Teoria da Aprendizagem - Edições Bloch - Rio de Janeiro - 1969 - 121 páginas.

O ENSINO DA LÍNGUA

1) Consideremos, inicialmente, que entre ler, ouvir ou falar, adormece-se mais facilmente lendo, com menos facilidade ouvindo, e com muita dificuldade escrevendo ou falando - embora já tenha visto ambos acontecerem a pessoas privadas de sono por períodos excessivos. Há importante diferença entre de cifrar (como ao ouvir e ler) e cifrar (falar e escrever).

2) Ouvindo ou lendo, o alcance da atenção é normalmente atrasado em relação ao dos olhos ou ouvidos: armazenamos as palavras ou frases na mente, até que possamos ligar as expressões. Um colega que se dedicou a estudos sobre os mecanismos da audição acha que os pacientes mantêm as decisões na expectativa do que deve vir, o que lhes permite voltar atrás, ao que foi antes falado, para dar então a versão sintática final. É claro que podemos ajudar os ouvintes e leitores ao reduzir a quantidade de carga a transportar até o final da frase. Por isso es crevemos:

O cão matou o gato que comeu o rato.

e evitamos:

O rato foi comido pelo gato que foi morto pelo cão.

3) Ao falar ou escrever, a disposição é diferente: a seta passa a apontar para a frente. O locutor ou escritor vai à frente, e não atrás da elocução, tem que organizar adiantado, ordenando palavras e pensamentos, transformando-os em orações, antecipando o que é necessário dizer. Enquanto o ouvinte transita de trás para diante, entre o presente e o passado imediato, o locutor basicamente se desloca entre o presente e o futuro. O perigo para o ouvinte é "atrasar-se": o do locutor é "a-

diantar-se". Atraso é o estado em que se tem um prazo insuficiente para recodificar; adianta-se uma falha em antecipar corretamente. Apressado, o ouvinte atrasa-se cada vez mais, e o locutor adianta-se sempre: não se surpreende, assim, que ouvir é um soporífero, no sentido de confundir presente e passado. O efeito tônico no falar é que se força o presente para o futuro: em um caso a antecipação é cerceada, em expectativa, e no outro domina a atividade.

4) Não preciso alinhar as virtudes de ler em voz alta; gostaria antes de propor um problema um tanto diferente, embora ligado ao assunto. De início diria simplesmente - embora haja abundantes provas para apoiá-lo - que a linguagem é um dos principais instrumentos do pensamento. Quando estamos pensando no limite máximo de nossas capacidades, usamos palavras, e somos mesmo por elas conduzidos. Consideremos a primeira manifestação da sintaxe na vida das crianças: desenvolve, no segundo ano, essas construções curiosas mas de grande força, a frase de um só vocábulo, a holófrase: mamãe, sujo, embora, não, papai. Seguindo o seu desenvolvimento, descobriremos que um dia (que deveria ser celebrado com uma festa de aniversário, todos os anos) a criança, misteriosamente, elabora uma locução sintática: quando a mãe lava suas mãozinhas, diz "sujo embora". Continuando a observação, ver-se-á que nas semanas seguintes a nova construção é explorada até o fim: uma estrutura sintática composta de uma classe fechada, fulcro, embora, e uma classe aberta que contém tôdas as demais palavras de seu vocabulário. Embora seja o que fôr: nenê embora; papá embora, etc. Logo passam e aparecem novas palavras-fulcro, sempre na mesma posição privilegiada em relação ao resto do vocabulário. No mês seguinte de seu aparecimento, serão poucas dezenas de sentenças com palavras-fulcro, e alguns meses depois, mais de mil.

5) O que tem isso a ver com o assunto? Precisamente que a criança adquiriu não só um meio de dizer coisas, como também um instrumento poderoso para combinar experiências, ' que pode usar para organizar pensamentos sobre coisas. Já observamos que as palavras são convites para formar conceitos: pode-se, análogamente, dizer que a propriedade geradora ou combinatória da língua é um convite para separar e novamente juntar, de maneiras novas, a experiência. Lembremos o recém-descoberto poder e a graça da criança de que tratamos antes, voltando de um passeio no seu carrinho: "Adeus embora". Julho, na realidade, que em elevada medida, embora de forma des

conhecida, o poder das palavras é o poder do pensamento. O ensino da língua, como passou a ser chamado no último meio-século, poderia bem ser chamado de ensino do cálculo do pensamento. Diria, mesmo, que o parente mais próximo do professor de redação é o de matemática, que ensina um cálculo artificializado do pensamento, aplicável principalmente ao que chamamos problemas bem conformados; mal conformados, aos quais bem se aplica o cálculo da gramática são muitas vezes mais interessantes e difíceis - a tarefa do professor de redação.

6) Como conceber a linguagem como um cálculo de pensamento, para problemas mal conformados - que não têm soluções únicas? Preferiria apreciar de início as funções com que a língua serve ao locutor, externamente, e depois considerar quais delas também o servem internamente. Meu distinto colega e amigo Roman Jakobson tem pensamentos profundos sobre o assunto¹; sugere êle haver seis funções discerníveis na linguagem: emotiva, instintiva, referencial, metalingual, poética e fática. É uma lista impressionante, derivada da natureza do discurso, e, se admitirmos que boa parte do pensamento é diálogo ou monólogo internos, é lícito supor a existência dessas mesmas funções no pensamento. Compreende essencialmente o discurso um emissor, um receptor, um contato que os liga, uma mensagem passando entre êles, um contexto, a que se refere a mensagem e um código lingüístico, que determina a maneira de juntar as mensagens e de referir-se aos assuntos.

7) Concerne a função referencial da linguagem ao meio para indicar os assuntos em elocuições: "Este é um homem" ou "O que aconteceu ao espírito de equipe?" A função emotiva expressa os sentimentos íntimos do emissor, com entonação ou palavras; "Que ótimo estar aqui", é um exemplo banal, "Diabo", melhor. A função instintiva procura despertar um comportamento no receptor, como "Volta para o jardim de infância!" ou "Segure meu chapéu, por favor!" Destina-se a função fática à manutenção do contato, bem exemplificado no "hum" pronunciado ao telefone, quando queremos dizer que estamos ouvindo: as primeiras frases entre velhos amigos, ao se reencontrarem depois de separações prolongadas são verdadeiras minas de sentenças fáticas. Refere-se a função poética unicamente à mensagem em si. "Uma jovem sempre se referia ao horrível Henrique. Por que horrível?" "Porque o detesto." "Mas por que não horrível, ter-

1. No livro *Style in Language*, compilado por T. A. Sebek (Nova York: John Wiley & Sons, 1960) págs. 350 - 374.

rível, pavoroso, detestável?" "Não sei porque, mas horrível o descreve melhor". Sem sabê-lo, ela recorria ao artifício poético da paramasia, afirma triunfantemente e com razão Jakobson. No jargão da lingüística, a função poética desloca a ênfase das regras de seleção das palavras para as da sua combinação, para a preocupação pura com a estrutura da mensagem, o enlêvo dos que se interessam por palavras. Finalmente é na função metalingual, a jurisprudência aplicada à linguagem, que se verifica a pertinência de uma emissão ao código - "égua" é ou não o feminino de "cavalo", e qual sua classe contrastante? Ou simplesmente: "Sabe a que me refiro?".

8) Espero não tê-las aborrecido com tanto tecnicismo para demonstrar, unicamente, que a linguagem atende a muitas funções, tem objetivos múltiplos, emprega muitas vozes o mais extraordinário é que determina, quando indica; descreve ao fazer poesia, julga, ao relatar; cria beleza ao esclarecer os assuntos e serve a todas as outras necessidades ao manter contatos. Faz todas essas coisas simultaneamente, e sempre respeitando leis e cânones, de forma que os que a tiverem como linguagem própria, podem normalmente, desde a infância, avaliar a correção das mesmas. Permitir-me-ia sugerir que um homem intelectualmente disciplinado é aquele que domina as várias funções da linguagem, que tem o sentimento de como modificá-las, como dizer o que pretende - para si e para os outros. Excessiva manutenção de contato, com pouco assunto, é importunação; muita expressão e carência do resto significa balbúrdia. O que é válido para o discurso externo deverá sê-lo, também, para o interno, falar consigo mesmo; e considerando a relação entre ambos, poderá alguém ser claro para si mesmo, e confuso ao externá-lo?

9) A forma ou estilo da mente é, de certo modo, o produto da interiorização das funções inerentes à linguagem que usamos. Ilustrarei o que é interiorização, com duas experiências ambas de psicolingüistas russos² nas quais crianças de três a oito anos de idade tinham, simplesmente, que apertar bulbos, com a mão esquerda ou a direita, conforme o que lhes era apresentado. No primeiro estudo, de Martsinovskaya, mostravam-se aos pequenos pacientes círculos vermelhos e verdes, sobre fundo indiferentemente cinza ou amarelo; todas as crianças acertavam com facilidade a tarefa inicial, de apertar um bulbo com a

2. Maiores detalhes em The Role of Speech in the Regulation of Normal and Abnormal Behavior, de A. R. Luria (Nova York: Liveright, 1961).

mão direita ao ver um círculo vermelho, o outro com a mão esquerda, ao ver o círculo verde. Solicitou-se então às crianças que desprezassem a cor dos círculos, e apertassem os bulbos agora de acordo com a cor do fundo, amarelo ou cinzento, embora as crianças de oito anos logo passassem a fazê-lo, as de três anos tinham dificuldades em consegui-lo, parecendo incapazes de inibir as reações às figuras, de instruir-se corretamente. Considerou Abramyan, ao fazer a outra experiência, que o obstáculo real encontrado pelas crianças menores na experiência de Martsinovskaya era a inaptidão para codificar em linguagem interior as instruções recebidas em forma útil para determinar o comportamento próprio: sua linguagem interior não ia além de asserções concretas, e assim, pondo as instruções em forma assertiva, chegar-se-ia a bom resultado. Repetiu então a experiência substituindo os círculos por silhuêtas de aviões, e, ao passar da cor das figuras para a do fundo, disse: "Os aviões podem voar nos dias de sol - fundo amarelo; mas não podem fazê-lo nos dias de chuva - fundo cinzento. Aperte com uma das mãos quando podem voar e com a outra quando não". Com essa pequena troca, passou o grupo de três anos a sair-se tão bem quanto o de oito. Em resumo, fornece a linguagem uma técnica interna para programar nossas discriminações, nosso comportamento, nossas formas de compreensão para poder-se fazer uma tarefa, desde que haja a linguagem interna própria.

10) Embora se trate de experiência talvez por demais simples, levanta ela uma questão profunda sobre a relação entre a capacidade de fazer ou pensar algo e de poder dizê-lo para si mesmo: que é íntima tal relação, parece claro, como também o é estarmos apenas começando a entender sua natureza. O provérbio chinês pode às vezes ser invertido, e em alguns casos uma simples palavra vale mil ilustrações - durante a guerra a palavra "implosão" foi considerada segredo militar, no Projeto Manhattan. Mas as palavras têm limites: quando seguimos MacLeish, admitindo que um poema é mudo, estamos dizendo, ao que suponho, que as palavras não exaurem, totalmente, o conhecimento e a sensibilidade contidos em nossos atos e imagens.

11) Não pretendo sugerir ser a palavra o pináculo de todo cultivo e disciplina intelectuais, mas sim que a linguagem é, no conhecimento, o meio mais poderoso de que dispomos para efetuar transformações no mundo, para mudar sua forma, através de recombinações, sob ponto-de-vista da possibilidade. Disse, antes, que deveria haver uma festa de aniversário para celebrar o ingresso da criança na raça humana, datado do momen

to em que inicia o uso da gramática combinatória. Cada função da linguagem tem sua necromancia combinatória, sua imensa produtividade. Refiro-me, sim, ao cultivo dêesses podêres combinatórios.

12) Voltarei agora ao ensino de uma língua própria, e ao grau em que poderá servir, para instruir no uso dos implementos do pensamento. Exagerando: se não houver bem desenvolvida a compreensão das diferentes funções da linguagem, o mal resultante não será somente falar e escrever desequilibradamente, mas o próprio desequilíbrio mental: as pessoas afetadas se limitarão a enfrentar os acontecimentos para os quais sua linguagem atrofiada oferece o equipamento adequado, como nas duas experiências anteriores. E, um dia, se verão forçadas a lutar com um incêndio na floresta usando uma pistolinha d'água.

13) Como, porém, conseguir entendimento, domínio e requinte nas várias funções? Como, na realidade, assenhorar-se das normas de formação de frases funcionalmente corretas, para uso próprio ou de terceiros, a não ser através de exercícios? Deliciamo-nos, muitos de nós, ao longo dos anos, com as competições semanais do New Statesman. "Escrever a Declaração da Independência no estilo do Velho Testamento", ou "verter para prosa A Carga da Brigada Ligeira, no estilo de Henry James". Prazer comparável se encontra em Christmas Garland, de Max Beer-bohm, ou Exercises in Style, de Raymond Queneau. Escrever em estilos e vogas diferentes - uma descrição de evolução ou da lei dos momentos de Newton, que seja - é certamente estar na trilha certa.

14) Temos que as técnicas de falar e ouvir precedem às de ler e escrever; por que é tão difícil aprenderem os alunos a redigir? Há normalmente um atraso de seis a oito anos entre suas "idades linguísticas", ao escrever e a falar. A linguagem escrita é obviamente trabalho distinto da falada. O brilhante psicólogo russo Vygotsky sugeriu que escrever e ler são abstrações de segunda ordem: ao falar, é mais provável haver não só o presente para referência, mas também grande dose de direção oriunda das exigências sociais do diálogo. Entre a linguagem escrita e falada poderá estabelecer-se relação semelhante à existente entre a álgebra e a aritmética. Uma palavra escrita representa determinada palavra falada, em qualquer contexto que se use: uma palavra falada, uma coisa, um estado, um pensamento - nunca outra palavra em um meio diferente. Na linguagem escrita, ainda mais, não há pré-requisito do interlocutor, figu-

ra inexistente. As frases proferidas são normalmente determinadas pelas exigências de um diálogo, com o interlocutor colaborando nas nossas decisões sobre o que falar. Todos os que escrevem têm que desligar-se da interação social imediata, e construir, mentalmente, uma situação de acordo com as palavras escritas com que está lidando. Permitam-me sugerir, assim, que em virtude da separação com o diálogo imediato, cria o ato de escrever uma compreensão nova da natureza e dos poderes da linguagem. Mas, então, como pode o homem, em toda a sua vida de Homo Scribens continuar a escrever sem aperfeiçoar-se nessa técnica, ou pouco melhorando no uso da mente? Talvez para bem compreender necessitem as pessoas de ouvir, escutar com atenção o que escreveram, comparando as versões falada e escrita; caberia usar, possivelmente, o equipamento do "laboratório de línguas", mesmo apenas para os alunos gravarem suas composições na fita magnética e depois agüentarem a sua reprodução, em voz alta. Um professor deverá, naturalmente, estar presente para corrigir e encorajar, embora me pareça difícil o que dizer; aconselharia antes ao professor falar através da fita, que ficar ao lado do aluno. Poderia reescrever a composição em diferentes estilos, cada um deles se orientando nas distintas funções da língua e nas diversas técnicas de dizer e organizar o que disse o estudante; êste, então, tornaria a escrever e ouvir, ouvir, ouvir.

15) Dante, me parece, comentou que o operário pobre detesta suas ferramentas; a mim é mais que surpreendente o fato de tantos dos nossos alunos detestarem dois dos melhores instrumentos do raciocínio - a matemática e o desenvolvimento consciente da sua língua, na forma escrita, ambos equipamentos para ordenar pensamentos sobre coisas e pensamentos sobre pensamentos. Esperaria que na nova era à nossa frente procurássemos fazer mais agradáveis tais instrumentos. E talvez a melhor maneira de fazê-lo seja torná-los mais poderosos, nas mãos daqueles que os usam.

CURSO TÉCNICAS DE ALFABETIZAÇÃO
Disciplina - Didática Especial de Língua

A leitura e a escrita como meios de comunicação

Para se comunicar com seus semelhantes, o homem utiliza meios diversos que segundo suas possibilidades neuropsíquicas e culturais pessoais, bem assim as situações ambientais. A linguagem é, sem dúvida, o mais comum, o mais econômico, o mais rápido de todos. "Toda linguagem é constituída de um sistema de sinais convencionais, cuja significação, de origem social, é estabelecida, por convenção, entre os indivíduos de um grupo".

"Organizada a partir da necessidade de comunicar, a linguagem vai, por sua vez, favorecer a comunicação no que concerne às trocas no intercâmbio. Há pois influência permanente e recíproca entre a organização da linguagem e a necessidade de comunicar, participando uma do desenvolvimento da outra".

"A linguagem verbal ou linguagem articulada representa uma etapa capital, pois os símbolos que utiliza podem ser mais facilmente transmitidos e tornar-se universais".

"A linguagem escrita é a forma mais evoluída da linguagem, bem assim a mais complexa pelos fatores constitutivos de sua organização. Herdeira de outras formas mais antigas, sua qualidade depende da evolução das formas pré-existentes da linguagem o que vai do início desta até à aprendizagem da leitura".

A leitura expõe necessariamente a existência da escrita e é o meio que mais apela faz aos numerosos fatores neuro-psicológicos que participam da linguagem. Sobre o plano orgânico cerebral, no papel geral da linguagem se juntam a percepção e a estruturação espacial, bem como as noções de direita e esquerda, indispensáveis ao reconhecimento correto dos símbolos escritos. Em termos do plano intelectual, requer a leitura uma maturidade maior, indispensável ao reconhecimento correto dos símbolos escritos. Sobre o plano afetivo, satisfaz a vontade que a criança tem de progredir, de assemelhar-se aos adultos que a envolvem e lhe proporciona uma transformação radical no seu modo de conhecer o mundo.

A leitura parece pois ser um dos melhores meios de comunicação, por preencher as condições necessárias aos contatos inter-pessoais. A estrutura da linguagem escrita, por seu turno, favorece mais a circulação das idéias do que dos sentimentos e emoções.

Fonte de consulta:

L'education nationale

nº 9 29/2/1964

Paris - França

Operações necessárias para a aprendizagem da leitura

1. - Reconhecimento de um signo e evocação do som correspondente, para o que intervêm:
 - 1.1 - A percepção global da forma.
 - 1.2 - A percepção exata das direções das dimensões (tamanho) da quantidade.
 - 1.2 - A ordem dos elementos e a memorização dessa ordem
 - 1.4 - A evocação auditiva correspondente, sem interferência das representações:
- 2 - Reconhecimento de uma sucessão de signos (sílabas) o que exige a observância da direção esquerda direita e a agrupação correta das consoantes e vogais.
- 3 - Reconhecimento de uma sucessão de sílabas (palavra) cuja emissão requer:
 - 3.1. - A repetição exata de sílabas sucessivas.
 - 3.2. - A observância do acento da melodia e do ritmo
- 1 - Reconhecimento de uma sucessão de palavras que tem em conjunto um significado.

OPERAÇÃO NECESSÁRIA PARA A APRENDIZAGEM DA ESCRITA

- 1: - Reprodução de uma letra de memória que requer:
 - 1.1 - Observação do modelo
 - 1.2 - Reconhecimento da letra e leitura interior
 - 1.3 - Postura física adequada
 - 1.4 - Escolha de mão
 - 1.5 - Apreensão correta de lápis ou caneta
 - 1.6 - Memória visual de vários signos, escritos
 - 1.7 - Significado e forma evocada de memória ao dirigir a visada ao lugar onde vai ser a reproduzida a letra
 - 1.8 - Ordem exata e execução da forma
- 2 - Reprodução de uma sílaba o que requer:
 - 2.1 - A necessidade de perceber globalmente e, segundo o sentido esquerda direita a sílaba em questão e de reproduzi-la na mesma ordem, de memória.
 - 2.2 - Ideia de uma linha de base imaginária
 - 2.3 - Ideia de duas classes de letras: as lineares e as com haste ascendente ou descendente.
3. Reprodução de uma palavra
4. Reprodução de duas ou mais palavras

Fonte: Boulinier, Andrés Girolami
Guia de los primeros pasos del
escolar

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO " GEN. FLÔRES DA CUNHA "

FASES DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL 2º JEAN PIAGET

FASE I - OPERAÇÕES SENSÓRIO - MOTORAS (0 a cêrca de 2 a 1/2)

1. - Reflexos (1º mês)
2. - Coordenação de reflexos e reações (1a 4m)
3. - Repetições intencionais (4a 8m)
4. - Distinção entre meios e fins (8a 10m)
5. - Experimentação ativa (11 ou 12a 18m)
6. - Capacidade de:
 - reagir e pensar sôbre objetos e acontecimentos não imediatamente observáveis
 - inventar novos meios para consecução de objetivos
 - resolver certos problemas, recordar, planejar, imaginar e fingir pretextos (2 anos)

FASE II - OPERAÇÕES CONCRETAS (2 a 11 ou 12 anos)

1. Período Preconceptual (2 a 4 anos)
 - Aparecimento da função simbólica
 - Maior facilidade na linguagem
 - Jôgo simbólico
 - assimilação do real aos interêsses próprios, representação do real graças ao emprêgo de imagens elaboradas pelo eu
 - Preconceitos e participações
 - Raciocínio Preconceptual -
2. Período do Pensamento intuitivo (4 a 7 anos)
 - A criança pensa o que percebe: as qualidades perceptivas são consideradas absolutas e não são postas em relação / umas com as outras
 - Intuição articulada
3. Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)
 - Princípio de invariância
 - Conceito de reversibilidade
 - Lógica concreta.

ESQUEMA elaborado pela professora IRANI MENDONÇA.

DIVISÃO DE PSICOLOGIA

SETEMBRO - 1968

* * * * *

FASE III - OPERAÇÕES FORMAIS (11 ou 12 a 15 anos)

O ADOLESCENTE

1. - Opera com operações - por meio de proposições simbólicas.
2. - Toma em consideração leis gerais
3. - Ocupa-se não só do real mas do hipoteticamente possível.
4. - Raciocina dedutivamente, formulando hipóteses e conserva em mente, ao mesmo tempo, diversas destas hipóteses
5. - Raciocina cientificamente e usa lógica formal na argumentação verbal
6. - Avalia, critica, reflete sobre a lógica e a qualidade de seu próprio pensamento
7. - Acompanha a forma de um argumento, conquanto ignore seu conteúdo concreto - operação formal

.....

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA

EXTRAÍDO DE: "O LIVRO DIDÁTICO: SUA UTILIZAÇÃO
EM CLASSE".

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COLETO.

ANEXO Nº 3

CRITÉRIOS PARA EXAME E AVALIAÇÃO DE LIVROS-TEXTO

I - AUTENTICIDADE

- O livro é autêntico, isto é:

- Não é Autentici-
cidade. {
- A. Apresenta informações e fatos corretos e exatos?
 - B. É atualizado?
 - C. O autor e/ou o editor são bem qualificados?

II - ADEQUAÇÃO

- O livro é adequado, isto é:

- A. Concorre para a realização dos fins da educação e dos objetivos do currículo?
- B. É apropriado à série a que se destina?
 1. Quanto à linguagem (estilo, estrutura e vocabulário)
 2. Quanto aos conceitos
 3. Quanto à seqüência da matéria
 4. Quanto aos interesses dos alunos?

III - APRESENTAÇÃO

- O conteúdo do livro é bem apresentado? *

- A. Os princípios da aprendizagem foram observados no desenvolvimento do material?
- B. O conteúdo de cada capítulo é apresentado lógico e claramente?
- C. O conteúdo é claramente resumido no índice?
 1. A paginação é clara e definida?
 2. Os títulos e subtítulos dos capítulos são claramente resumidos?
- D. Os apêndices são proveitosos? *

- E. Há inclusão de elementos auxiliares?
 - 1. Há um glossário?
 - 2. Há recursos auxiliares para pronúncia e vocabulário?
 - 3. Há sumários e resumos quando se tornam necessários?
- F. O índice é adequado aos alunos da série ou nível a que se destina o livro?
- G. Os auxílios visuais, como por exemplo ilustrações, quadros, mapas, gráficos, tabelas, contribuem para esclarecimento de texto?
 - 1. São atraentes? *
 - 2. Foram introduzidos no livro com o objetivo de maiores proveitos? *
 - 3. São adequados em número;
 - 4. Estão dispostos de forma conveniente?
- H. Apresenta uma seqüência e objetivos lógicos?
- I. Pode o conteúdo ser reorganizado para ajustar-se aos planos do professor?

IV - QUALIDADE MATERIAL

- A qualidade do material empregado no livro é aceitável?
 - A. As dimensões do livro são adequadas às crianças da série a que se destina?
 - B. A encadernação é forte e durável?
 - C. A encadernação é costurada? *
 - D. A capa é atraente? *
 - E. O papel é durável e opaco?
 - F. Os tipos são claros (bem delineados) e de fácil leitura?
 - G. O tamanho das letras (tipos) é apropriado à série? *
 - H. A distribuição do conteúdo pelo livro foi bem planejada em cada página?
 - I. Há marginação conveniente?
 - J. O espaço entre as linhas é apropriado?
 - L. O livro é econômico.

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

- A. Os recursos auxiliares para o professor são apresentados em parte da edição do professor? *
- B. São fornecidos separadamente?
- C. As atividades sugeridas são práticas e estimulantes? *
- D. O manual do professor completa a apresentação do material do texto?
- E. Fornece uma bibliografia útil para professores?
- F. São sugeridos processos, formas de avaliação?

A N E X O N º 4

I - LINGUAGEM

1) Estilo

- É claro, preciso, harmonioso e adequado ao assunto?
- É estimulante e desperta o interesse dos alunos pela matéria?

2) Estrutura

- As orações são simples, curtas, na ordem direta nas primeiras séries, tornando-se gradativamente mais longas e complexas?
- Os parágrafos apresentam também dificuldades crescentes?

3) Vocabulário

- É selecionado de acordo com o nível de desenvolvimento da criança?
- Há equilíbrio na introdução de termos novos?
- Há um bom índice de repetição desses termos?
- As palavras novas são explicadas no texto ou em glosários?
- Inclui somente a terminologia técnica significativa e realmente indispensável?

II - APRESENTAÇÃO MATERIAL

- A capa é atraente? *
- As dimensões do livro são adequadas às crianças a que se destina?
- O papel é branco, fôcco e de espessura adequada?
- A impressão é nítida, sem falhas e sem erros tipográficos?
- Os tipos são delimitados e de tamanho adequado à série escolar (maiores no início do curso e menores no final)? *
- O espaçamento das linhas é também maior nas primeiras séries?
- A distribuição do conteúdo pelo livro foi bem planejada em cada página? *
- A encadernação é forte e durável?

III - CONTEÚDO

1) Filosofia básica

A orientação geral do livro favorece o desenvolvimento:

- De valores (honestidade, cooperação, cidadania, etc.)?
- Da iniciativa?
- Da criatividade?
- Da capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na solução dos problemas de vida?
- Do hábito de estudar refletindo, procurando despertar o espírito de investigação, análise e comprovação?
- Das habilidades de estudo (organização de esquemas, resumos, anotações)?

2) Organização

- Os textos são reunidos em unidades fundamentais que apresentam seqüência e conexão e giram em torno de assuntos ou problemas realmente significativos e interessantes para a criança?
- Tratando-se de uma série, o livro representa, com os demais, um todo gradual, seqüente e uno?

3) Autenticidade

- Apresenta informações e fatos corretos e exatos?
- É atualizado, trazendo o melhor que as pesquisas, os estudos e as experimentações revelam sobre a matéria?
- O autor é bem qualificado? *

4) Desenvolvimento

- O conteúdo está distribuído de acordo com a seqüência da matéria, de modo a atender às condições de graduação e continuidade do processo educativo (adaptação aos conhecimentos anteriores da criança e integração das experiências de aprendizagem dentro de cada área e do contexto geral da matéria)?
- Leva em conta as exigências sócio culturais, isto é, seleciona os assuntos, em geral e dentro de cada aspecto da matéria, tendo em vista sua maior significação e aplicabilidade à vida diária?
- Dá margem à formação de conceitos através de uma seqüência concatenada que inclui:

- experiências ou situações concretas e reais que forneçam uma base para a compreensão do conceito;
- formulação de generalizações em termos claros e à altura de desenvolvimento da criança;
- aplicação das generalizações, pelo aluno, a uma variedade de situações concretas ou visualizadas;
- Prevê o desenvolvimento de habilidades básicas? →
- Na apresentação dos assuntos, inicia com situações estreitamente ligadas às vivências da criança para depois expandir-se, de forma contínua e graduada, no tempo, no espaço e em níveis de interesses?
- Evita estereótipos e preconceitos expressos ou latentes?

5) Atividades

(Esta parte será apreciada, conforme o caso, em relação ao livro do aluno, caderno de exercícios ou manual para o professor)

- Os exercícios, problemas, experiências e outras atividades sugeridos são adequados ao nível das crianças a que se destinam?
- São acompanhados de instruções suficientemente claras a fim de que possam ser entendidos pelos alunos?
- São de dificuldades variadas?
- Estimulam o aluno a refletir, analisar, criticar e concluir?
- Envolvem a aplicação dos conhecimentos adquiridos a situações reais?
- Levam o professor a avaliar não apenas a mecânica / dos processos ou a memorização de informações, mas principalmente a compreensão dos mesmos?
- Permitem ao professor identificar as deficiências específicas dos alunos?
- Sugerem a interpretação de gravuras, mapas, tabelas, gráficos, etc., para maior compreensão do texto ou a solução de problemas?

6) Elementos auxiliares

- Há recursos auxiliares para pronúncia e vocabulário?
- Sumários e resumos, quando necessários?
- Índices adequados:
 - paginação clara e definida?

- títulos e subtítulos claramente resumidos?
- Auxílios visuais (ilustrações, quadros, mapas, tabelas, gráficos, etc.) que:
 - contribuem para maior compreensão do texto?
 - são atualizados?
 - adequados em número?
 - colocados na página de acordo com o texto a que se referem?
 - não incluem detalhes desnecessários?

As ilustrações, especificamente:

- são atraentes (favorecem o desenvolvimento do gosto artístico da criança)?
- são realistas?
- ajudam a visualizar aspectos importantes do texto não atingíveis pela experiência direta?
- nos primeiros livros são maiores e mais simples?
- evitam estereótipos?

IV - MANUAL PARA O PROFESSOR

O livro-texto é acompanhado por um guia de orientação que:

- oferece ao professor orientação metodológica adequada, fazendo a análise dos objetivos e métodos de ensino propostos?
- Destaca os conceitos básicos e as noções fundamentais a que as crianças chegarão pelo estudo das unidades apresentadas no livro-texto?
- Traz instruções para o uso do livro do aluno e sugestões de exercícios, problemas, experiências e outras atividades que atendam às seguintes condições (Ver 5 - Atividades).
- Contém informações que ajudam o professor a consolidar, enriquecer e atualizar seus conhecimentos?
- Apresenta atividades complementares e de enriquecimento que atendam a diferentes níveis de interesse e de desenvolvimento?
- Sugere bibliografias e outros materiais didáticos pouco dispendiosos e fáceis de serem encontrados ou que possam ser improvisados?
- Sugere e fornece instruções para a realização de atividades extraclasse: excursões, visitas, clubes agrícolas, e de ciências, de leitura, banco escolar, etc.?

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA

EXTRAÍDO DE: "O LIVRO DIDÁTICO: SUA UTILIZAÇÃO
EM CLASSE".

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COMTEC.

ANEXO Nº 3

CRITÉRIOS PARA EXAME E AVALIAÇÃO DE LIVROS-TEXTO

I - AUTENTICIDADE

- O livro é autêntico, isto é:

Não é
Autenti-
cidade.

- A. Apresenta informações e fatos corretos e exatos?
B. É atualizado?
C. O autor e/ou o editor são bem qualificados?

II - ADEQUAÇÃO

- O livro é adequado, isto é:

- A. Concorre para a realização dos fins da educação e dos objetivos do currículo?
B. É apropriado à série a que se destina?
1. Quanto à linguagem (estilo, estrutura e vocabulário)
2. Quanto aos conceitos
3. Quanto à seqüência da matéria
4. Quanto aos interesses dos alunos?

III - APRESENTAÇÃO

- O conteúdo do livro é bem apresentado? *

- A. Os princípios da aprendizagem foram observados no desenvolvimento do material?
B. O conteúdo de cada capítulo é apresentado lógico e claramente?
C. O conteúdo é claramente resumido no índice?
1. A paginação é clara e definida?
2. Os títulos e subtítulos dos capítulos são claramente resumidos?
D. Os apêndices são proveitosos? *

- E. Há inclusão de elementos auxiliares?
 - 1. Há um glossário?
 - 2. Há recursos auxiliares para pronúncia e vocabulário?
 - 3. Há sumários e resumos quando se tornam necessários?
- F. O índice é adequado aos alunos da série ou nível a que se destina o livro?
- G. Os auxílios visuais, como por exemplo ilustrações, quadros, mapas, gráficos, tabelas, contribuem para esclarecimento de texto?
 - 1. São atraentes? *
 - 2. Foram introduzidos no livro com o objetivo de maiores pro-
veitos? *
 - 3. São adequados em número;
 - 4. Estão dispostos de forma conveniente?
- H. Apresenta uma seqüência e objetivos lógicos?
- I. Pode o conteúdo ser reorganizado para ajustar-se aos planos de professor?

IV - QUALIDADE MATERIAL

- A qualidade do material empregado no livro é aceitável?
 - A. As dimensões do livro são adequadas às crianças da série a que se destina?
 - B. A encadernação é forte e durável?
 - C. A encadernação é costurada? *
 - D. A capa é atraente? *
 - E. O papel é durável e opaco?
 - F. Os tipos são claros (bem delineados) e de fácil leitura?
 - G. O tamanho das letras (tipos) é apropriado à série? *
 - H. A distribuição do conteúdo pelo livro foi bem planejada em cada página?
 - I. Há marginação conveniente?
 - J. O espaço entre as linhas é apropriado?
 - L. O livro é econômico.

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

- A. Os recursos auxiliares para o professor são apresentados co-
mo parte da edição de professor? *
- B. São fornecidos separadamente?
- C. As atividades sugeridas são práticas e estimulantes? *
- D. O manual do professor completa a apresentação do material de texto?
- E. Fornece uma bibliografia útil para professores?
- F. São sugeridos processos, formas de avaliação?

A N E X O Nº 4

I - LINGUAGEM

1) Estilo

- É claro, preciso, harmonioso e adequado ao assunto?
- É estimulante e desperta o interesse dos alunos pela matéria?

2) Estrutura

- As orações são simples, curtas, na ordem direta nas primeiras séries, tornando-se gradativamente mais longas e complexas?
- Os parágrafos apresentam também dificuldades crescentes?

3) Vocabulário

- É selecionado de acordo com o nível de desenvolvimento da criança?
- Há equilíbrio na introdução de termos novos?
- Há um bom índice de repetição desses termos?
- As palavras novas são explicadas no texto ou em glosários?
- Inclui somente a terminologia técnica significativa e realmente indispensável?

II - APRESENTAÇÃO MATERIAL

- A capa é atraente? *
- As dimensões do livro são adequadas às crianças a que se destina?
- O papel é branco, fôco e de espessura adequada?
- A impressão é nítida, sem falhas e sem erros tipográficos?
- Os tipos são delineados e de tamanho adequado à série escolar (maiores no início do curso e menores no final)? *
- O espaçamento das linhas é também maior nas primeiras séries?
- A distribuição do conteúdo pelo livro foi bem planejada em cada página? *
- A encadernação é forte e durável?

III - CONTEÚDO

1) Filosofia básica

A orientação geral do livro favorece o desenvolvimento:

- De valores (honestidade, cooperação, cidadania, etc.)?
- Da iniciativa?
- Da criatividade?
- Da capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na solução dos problemas de vida?
- Do hábito de estudar refletindo, procurando despertar o espírito de investigação, análise e comprovação?
- Das habilidades de estudo (organização de esquemas, resumos, anotações)?

2) Organização

- Os textos são reunidos em unidades fundamentais que apresentam seqüência e conexão e giram em torno de assuntos ou problemas realmente significativos e interessantes para a criança?
- Tratando-se de uma série, o livro representa, com os demais, um todo gradual, seqüente e uno?

3) Autenticidade

- Apresenta informações e fatos corretos e exatos?
- É atualizado, trazendo o melhor que as pesquisas, os estudos e as experimentações revelam sobre a matéria?
- O autor é bem qualificado? *

4) Desenvolvimento

- O conteúdo está distribuído de acordo com a seqüência da matéria, de modo a atender às condições de graduação e continuidade do processo educativo (adaptação aos conhecimentos anteriores da criança e integração das experiências de aprendizagem dentro de cada área e do contexto geral da matéria)?
- Leva em conta as exigências sócio culturais, isto é, seleciona os assuntos, em geral e dentro de cada aspecto da matéria, tendo em vista sua maior significação e aplicabilidade à vida diária?
- Dá margem à formação de conceitos através de uma seqüência concatenada que inclui:

- experiências ou situações concretas e reais que forneçam uma base para a compreensão do conceito;
- formação de generalizações em termos claros e à altura do desenvolvimento da criança;
- aplicação das generalizações, pelo aluno, a uma variedade de situações concretas ou visualizadas;
- Prevê o desenvolvimento de habilidades básicas? →
- Na apresentação dos assuntos, inicia com situações estreitamente ligadas às vivências da criança para depois expandir-se, de forma contínua e graduada, no tempo, no espaço e em níveis de interesses?
- Evita estereótipos e preconceitos expressos ou latentes?

5) Atividades

(Esta parte será apreciada, conforme o caso, em relação ao livro do aluno, caderno de exercícios ou manual para o professor)

- Os exercícios, problemas, experiências e outras atividades sugeridos são adequados ao nível das crianças a que se destinam?
- São acompanhados de instruções suficientemente claras a fim de que possam ser entendidos pelos alunos?
- São de dificuldades variadas?
- Estimulam o aluno a refletir, analisar, criticar e concluir?
- Envolvem a aplicação dos conhecimentos adquiridos a situações reais?
- Levam o professor a avaliar não apenas a mecânica dos processos ou a memorização de informações, mas principalmente a compreensão dos mesmos?
- Permitem ao professor identificar as deficiências específicas dos alunos?
- Sugerem a interpretação de gravuras, mapas, tabelas, gráficos, etc., para maior compreensão do texto ou a solução de problemas?

6) Elementos auxiliares

- Há recursos auxiliares para pronúncia e vocabulário?
- Sumários e resumos, quando necessários?
- Índices adequados:
 - paginação clara e definida?

- títulos e subtítulos claramente resumidos?
- Auxílios visuais (ilustrações, quadros, mapas, tabelas, gráficos, etc.) que:
 - contribuem para maior compressão do texto?
 - são atualizados?
 - adequados em número?
 - colocados na página de acordo com o texto a que se referem?
 - não incluem detalhes desnecessários?

As ilustrações, especificamente:

- são atraentes (favorecem o desenvolvimento do gosto artístico da criança)?
- são realistas?
- ajudam a visualizar aspectos importantes do texto não atingíveis pela experiência direta?
- nos primeiros livros são maiores e mais simples?
- evitam estereótipos?

IV - MANUAL PARA O PROFESSOR

O livro-texto é acompanhado por um guia de orientação que:

- oferece ao professor orientação metodológica adequada, fazendo a análise dos objetivos e métodos de ensino propostos?
- Destaca os conceitos básicos e as noções fundamentais a que as crianças chegarão pelo estudo das unidades apresentadas no livro-texto?
- Traz instruções para o uso do livro do aluno e sugestões de exercícios, problemas, experiências e outras atividades que atendam às seguintes condições (Ver 5 - Atividades).
- Contém informações que ajudam o professor a consolidar, enriquecer e atualizar seus conhecimentos?
- Apresenta atividades complementares e de enriquecimento que atendam a diferentes níveis de interesse e de desenvolvimento?
- Sugere bibliografias e outros materiais didáticos pouco dispendiosos e fáceis de serem encontrados ou que possam ser improvisados?
- Sugere e fornece instruções para a realização de atividades extraclasse: excursões, visitas, clubes agrícolas, e de ciências, de leitura, banco escolar, etc.?

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA

EXTRAÍDO DE: "O LIVRO DIDÁTICO: SUA UTILIZAÇÃO
EM CLASSE".

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COLPEO.

ANEXO Nº 3

CRITÉRIOS PARA EXAME E AVALIAÇÃO DE LIVROS-TEXTO

I - AUTENTICIDADE

- O livro é autêntico, isto é:

Não é
Autenti-
cidade.

- A. Apresenta informações e fatos corretos e exatos?
B. É atualizado?
C. O autor e/ou o editor são bem qualificados?

II - ADEQUAÇÃO

- O livro é adequado, isto é:

- A. Concorre para a realização dos fins da educação e dos objetivos do currículo?
B. É apropriado à série a que se destina?
1. Quanto à linguagem (estilo, estrutura e vocabulário)
2. Quanto aos conceitos
3. Quanto à seqüência da matéria
4. Quanto aos interesses dos alunos?

III - APRESENTAÇÃO

- O conteúdo do livro é bem apresentado? *

- A. Os princípios da aprendizagem foram observados no desenvolvimento do material?
B. O conteúdo de cada capítulo é apresentado lógico e claramente?
C. O conteúdo é claramente resumido no índice?
1. A paginação é clara e definida?
2. Os títulos e subtítulos dos capítulos são claramente resumidos?
D. Os apêndices são proveitosos? *

- E. Há inclusão de elementos auxiliares?
 - 1. Há um glossário?
 - 2. Há recursos auxiliares para pronúncia e vocabulário?
 - 3. Há sumários e resumos quando se tornam necessários?
- F. O índice é adequado aos alunos da série ou nível a que se destina o livro?
- G. Os auxílios visuais, como por exemplo ilustrações, quadros, mapas, gráficos, tabelas, contribuem para esclarecimento do texto?
 - 1. São atraentes? *
 - 2. Foram introduzidos no livro com o objetivo de maiores proveitos? *
 - 3. São adequados em número;
 - 4. Estão dispostos de forma conveniente?
- H. Apresenta uma seqüência e objetivos lógicos?
- I. Pode o conteúdo ser reorganizado para ajustar-se aos planos do professor?

IV - QUALIDADE MATERIAL

- A qualidade do material empregado no livro é aceitável?
 - A. As dimensões do livro são adequadas às crianças da série a que se destina?
 - B. A encadernação é forte e durável?
 - C. A encadernação é costurada? *
 - D. A capa é atraente? *
 - E. O papel é durável e opaco?
 - F. Os tipos são claros (bem delineados) e de fácil leitura?
 - G. O tamanho das letras (tipos) é apropriado à série? *
 - H. A distribuição do conteúdo pelo livro foi bem planejada em cada página?
 - I. Há marginação conveniente?
 - J. O espaço entre as linhas é apropriado?
 - L. O livro é econômico.

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

- A. Os recursos auxiliares para o professor são apresentados na parte da edição do professor? *
- B. São fornecidos separadamente?
- C. As atividades sugeridas são práticas e estimulantes? *
- D. O manual do professor completa a apresentação de material do texto?
- E. Fornece uma bibliografia útil para professores?
- F. São sugeridos processos, formas de avaliação?

A N E X O Nº 4

I - LINGUAGEM

1) Estilo

- É claro, preciso, harmonioso e adequado ao assunto?
- É estimulante e desperta o interesse dos alunos pela matéria?

2) Estrutura

- As orações são simples, curtas, na ordem direta nas primeiras séries, tornando-se gradativamente mais longas e complexas?
- Os parágrafos apresentam também dificuldades crescentes?

3) Vocabulário

- É selecionado de acordo com o nível de desenvolvimento da criança?
- Há equilíbrio na introdução de termos novos?
- Há um bom índice de repetição desses termos?
- As palavras novas são explicadas no texto ou em glosários?
- Inclui somente a terminologia técnica significativa e realmente indispensável?

II - APRESENTAÇÃO MATERIAL

- A capa é atraente? *
- As dimensões do livro são adequadas às crianças a que se destina?
- O papel é branco, fôcco e de espessura adequada?
- A impressão é nítida, sem falhas e sem erros tipográficos?
- Os tipos são delineados e de tamanho adequado à série escolar (maiores no início do curso e menores na final)? *
- O espaçamento das linhas é também maior nas primeiras séries?
- A distribuição do conteúdo pelo livro foi bem planejada em cada página? *
- A encadernação é forte e durável?

III - CONTEÚDO

1) Filosofia básica

A orientação geral do livro favorece o desenvolvimento:

- De valores (honestidade, cooperação, cidadania, etc.)?
- Da iniciativa?
- Da criatividade?
- Da capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na solução dos problemas de vida?
- De hábito de estudar refletindo, procurando despertar o espírito de investigação, análise e comprovação?
- Das habilidades de estudo (organização de esquemas, resumos, anotações)?

2) Organização

- Os textos são reunidos em unidades fundamentais que apresentam seqüência e conexão e giram em torno de assuntos ou problemas realmente significativos e interessantes para a criança?
- Tratando-se de uma série, o livro representa, com os demais, um todo gradual, seqüente e uno?

3) Autenticidade

- Apresenta informações e fatos corretos e exatos?
- É atualizado, trazendo o melhor que as pesquisas, os estudos e as experimentações revelam sobre a matéria?
- O autor é bem qualificado? *

4) Desenvolvimento

- O conteúdo está distribuído de acordo com a seqüência da matéria, de modo a atender às condições de graduação e continuidade do processo educativo (adaptação aos conhecimentos anteriores da criança e integração das experiências de aprendizagem dentro de cada área e do contexto geral da matéria)?
- Leva em conta as exigências sócio culturais, isto é, seleciona os assuntos, em geral e dentro de cada aspecto da matéria, tendo em vista sua maior significação e aplicabilidade à vida diária?
- Dá margem à formação de conceitos através de uma seqüência concatenada que inclui:

- experiências ou situações concretas e reais que forneçam uma base para a compreensão do conceito;
- formação de generalizações em termos claros e à altura do desenvolvimento da criança;
- aplicação das generalizações, pelo aluno, a uma variedade de situações concretas ou visualizadas;
- Prevê o desenvolvimento de habilidades básicas? *
- Na apresentação dos assuntos, inicia com situações estreitamente ligadas às vivências da criança para depois expandir-se, de forma contínua e graduada, no tempo, no espaço e em níveis de interesses?
- Evita estereótipos e preconceitos expressos ou latentes?

5) Atividades

(Esta parte será apreciada, conforme o caso, em relação ao livro do aluno, caderno de exercícios ou manual para o professor)

- Os exercícios, problemas, experiências e outras atividades sugeridos são adequados ao nível das crianças a que se destinam?
- São acompanhados de instruções suficientemente claras a fim de que possam ser entendidos pelos alunos?
- São de dificuldades variadas?
- Estimulam o aluno a refletir, analisar, criticar e concluir?
- Envolve a aplicação dos conhecimentos adquiridos a situações reais?
- Levam o professor a avaliar não apenas a mecânica dos processos ou a memorização de informações, mas principalmente a compreensão dos mesmos?
- Permitem ao professor identificar as deficiências específicas dos alunos?
- Sugerem a interpretação de gravuras, mapas, tabelas, gráficos, etc., para maior compreensão do texto ou a solução de problemas?

6) Elementos auxiliares

- Há recursos auxiliares para pronúncia e vocabulário?
- Sumários e resumos, quando necessários?
- Índices adequados:
 - paginação clara e definida?

- títulos e subtítulos claramente resumidos?
- Auxílios visuais (ilustrações, quadros, mapas, tabelas, gráficos, etc.) que:
 - contribuem para maior compreensão do texto?
 - são atualizados?
 - adequados em número?
 - colocados na página de acordo com o texto a que se referem?
 - não incluem detalhes desnecessários?

As ilustrações, especificamente:

- são atraentes (favorecem o desenvolvimento do gosto artístico da criança)?
- são realistas?
- ajudam a visualizar aspectos importantes do texto não atingíveis pela experiência direta?
- nos primeiros livros são maiores e mais simples?
- evitam estereótipos?

IV - MANUAL PARA O PROFESSOR

O livro-texto é acompanhado por um guia de orientação que:

- oferece ao professor orientação metodológica adequada, fazendo a análise dos objetivos e métodos de ensino propostos?
- Destaca os conceitos básicos e as noções fundamentais a que as crianças chegarão pelo estudo das unidades apresentadas no livro-texto?
- Traz instruções para o uso do livro do aluno e sugestões de exercícios, problemas, experiências e outras atividades que atendam às seguintes condições (Ver 5 - Atividades).
- Contém informações que ajudam o professor a consolidar, enriquecer e atualizar seus conhecimentos?
- Apresenta atividades complementares e de enriquecimento que atendam a diferentes níveis de interesse e de desenvolvimento?
- Sugere bibliografias e outros materiais didáticos pouco dispendiosos e fáceis de serem encontrados ou que possam ser improvisados?
- Sugere e fornece instruções para a realização de atividades extraclasses: excursões, visitas, clubes agrícolas, e de ciências, de leitura, banco escolar, etc.?